

065

ENUNCIÇÃO E SINTOMA DE LINGUAGEM: SOBRE METÁFORA E METONÍMIA EM DADOS DE CLÍNICA DE LINGUAGEM. *Tanara Zingano Kuhn, Valdir do Nascimento Flores (orient.) (UFRGS).*

Este trabalho pretende focar as relações entre metáfora e metonímia (cf. Jakobson 1969; 1970) e a enunciação (cf. Benveniste 1988; 1989) no estudo da patologia de linguagem, a fim de abordar o sintoma de linguagem como um elemento integrado à noção de sistema lingüístico (Cf. Saussure 1975). Do ponto de vista teórico-metodológico, desenvolve-se uma análise da fala sintomática a partir da suposição de que a organização da língua em pólos metafóricos e metonímicos é um dos mecanismos que o sujeito tem para enunciar. Espera-se mostrar que os mecanismos de enunciação, em especial em casos de patologia, não podem ser considerados como dados apriorísticos, mas, sim, como construções derivadas da situação de enunciação. Para ilustrar tal perspectiva teórica, um caso de ecolalia em situação de clínica fonoaudiológica é analisado. Tal dado permite as seguintes conclusões iniciais: a) quando ecolálica, a fala do paciente repete metonimicamente a fala do terapeuta; b) o aparelho formal de enunciação disponível para o paciente inclui a metonímia como ancoradouro para o sintoma de linguagem a partir do qual ele pode produzir a metáfora, no caso o “novo” em sua fala; c) não se trata de mera repetição, mas de repetição que dá lugar a um sujeito que enuncia. Esse trabalho foi desenvolvido dentro do projeto de pesquisa Linguística e o sintoma na linguagem: a instância da falha na fala. CNPq/PiBic (PIBIC).